

Ex. mo S. r:

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
ILEY FERREIRA DA SILVA
ata 20.11.80

PROBL. REGIONAIS

Os jornais e as emissoras radiofônicas, principalmente de Minas Gerais, noticiaram fatos lamentáveis ocorridos em outubro deste ano no Município de Braúnas.

Como Bispo Auxiliar da Diocese de Itabira-Cel. Fabriciano, em cujo território está a Paróquia de Braúnas, e como pastor, responsável imediato pela Paróquia (na falta de sacerdote residente naquela cidade), dediquei minha atenção àqueles acontecimentos.

Como cidadão brasileiro vivendo na região, já me sinto responsável pelo que sucedeu em Braúnas. Minha responsabilidade é acrescida pela circunstância de ser eu um líder religioso naquela região, preocupando-me com a ordem social e o bem-estar da comunidade.

Neste meu relatório-denúncia, não pretendo entrar no mérito da questão existente entre o fazendeiro Gil Vieira Terra e o sitiante Adelino Pereira Guimarães a respeito de um pedaço de terra, cuja propriedade o S. r Gil Vieira Terra defende e o S. r Adelino reclamava e pleiteava como herança de seus avós. Pelo que pude apurar, existe uma ação de reintegração de posse, protelada pelo Advogado da Família do S. r Adelino, D. r Antônio Moacir Jeunon.

Nas minhas idas mensais a Braúnas para atendimento pastoral, freqüentes vezes, após a missa, eu era procurado por D^a Otávia Conceição Guimarães esposa do S. r Avelino Fernandes Pereira, (a qual vinha desabafar suas angústias diante das pressões e ameaças que sua família sofria por parte do pessoal do S. r Gil Vieira Terra. O que D^a Otávia sempre solicitava de mim, eram preces por sua família. A minha presença mensal em Braúnas é sempre muito rápida e o tempo dividido entre os atos religiosos na sede da Paróquia e nas demais comunidades. Nunca tive meios para aprofundar a história de D^a Otávia.

A esta altura dos acontecimentos, não posso continuar calado. Por isso venho relatar e denunciar a quem de direito, o que sei e o que vi:

Já em agosto de 1979, o S. r Gil Vieira Terra, acompanhado de policiais e "capangas" armados, invadiu a propriedade do S. r Avelino e de seu filho Adelino, espancando indistintamente homens, mulheres e crianças. Ao se despedirem, o S. r Gil e seus acompanhantes prometeram voltar. Então, seria para matar todos. Anexo a este Relatório um documento escrito na época, omitindo o nome do autor por não querer envolver uma pessoa sem o seu conhecimento ou aquiescência.

Estes fatos de agosto de 1979 são conhecidos de toda a população de Braúnas e eu tomei conhecimento deles pelo relato de muitas pessoas.

Criou-se um clima de tensão e de sobressalto na família do S. r Avelino - geralmente estimada na comunidade e, no caso, considerada a parte mais fraca.

Principalmente a partir de agosto de 1979, o S. r Adelino ia freqüentemente a Belo Horizonte, procurando os meios legais para defender os seus direitos. Isto lhe custou uma fortuna.

Lelis Lara
Bispo Auxiliar

No dia 5 de outubro deste ano de 1980, surgiram à porta do S.r Adelino sete elementos: cinco policiais à paisana, um Oficial de Justiça e um empregado do S.r Gil Vieira Terra. Todos armados. O S.r Adelino estava no campo fazendo aceiro. Quando viu os homens virem no meio da boiada, ele desceu, deixando duas crianças no alto da serra, onde trabalhava. Conseguiu chegar à casa, antes dos elementos. Estes começaram logo a atirar. Adelino rebateu os tiros e acertou dois policiais, um deles vindo a falocar.

Adelino ficou em casa. No dia seguinte, de madrugada, surgiu uma guarda de mais ou menos 60 homens, vindos de Guanhães, Ipatinga, etc. Estavam armados de várias espécies de armas: metralhadoras, fuzil, revólver, bombas (explosivas e de gás lacrimogêneo). Dentro da casa, o S.r Avelino, sua esposa D. Otávia, Maria das Graças (esposa de Adelino), seis netos do S.r Avelino (todos menores de 10 anos), um S.r meio anormal.

Os policiais começaram um verdadeiro bombardeio contra a casa do S.r Avelino. Além dos tiros, lançaram bombas no interior da casa. Os moradores se viram pressionados pelos projéteis e pelas bombas. Então, ao sair da casa para se entregar, o S.r Avelino foi recebido com um tiro (segundo me informaram, foi um tiro de fuzil). Caindo por terra, foi pisoteado e golpeado brutalmente. Os policiais invadiram a casa, praticaram as mais desumanas barbaridades e covardias com os moradores. O corpo do S.r Avelino foi levado para Braúnas e de lá para o cemitério de Guanhães, onde o abandonaram. Um amigo foi buscá-lo e o transportou para Braúnas, onde foi sepultado dignamente. Os policiais saquearam a casa do S.r Avelino, levando ferramentas de lavoura, dinheiro, algumas espingardas ou cartucheiras (da própria casa e das casas do S.r Adelino e de D. Eufrásia, velha mãe de Avelino. As três casas estão situadas a poucos metros umas das outras). Deixaram a casa toda revirada, furada de projéteis. Colchões, roupas, etc., se incendiaram sob o efeito das bombas. Anexo a este relatório algumas fotografias que eu mesmo tirei na casa do S.r Avelino.

Enquanto isso, o S.r Adelino estava refugiado no mato, nas imediações de sua residência. Por ali ficou desde a madrugada do dia 6 de outubro, segunda-feira, quando a guarnição de 60 homens atacou a sua casa, até dia 12 de outubro, domingo, quando foi capturado na casa do vizinho S.r José Pedro de Souza Lage. Adelino dissera que não se entregava porque sabia que iriam trucidá-lo. Os policiais praticaram depredações e violentos maus tratos na casa do S.r José Pedro.

Ao Adelino, não o mataram logo, mas o algemaram e, aos empurrões e pontapés, o conduziram a Braúnas e, de lá, a Itabira, onde "ter-se-ia suicidado".

Terminando este Relatório, resumo os pontos para os quais, sobretudo, solicito urgentes providências:

1. O assalto à casa do S.r Avelino, com suas conseqüências.
2. A morte brutal do S.r Avelino.
3. A morte do S.r Adelino.
4. As barbaridades e covardias cometidas com o pessoal da casa do S.r

José Pedro de Souza Lage.

5. Os prejuízos causados à família dos S. rs Avelino e Adelino.

20/11/1970. + Lelis Lara.

† Lelis Lara

Bispo Auxiliar